



INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MARINGÁ, PARANÁ.

Vanessa F. Monteleone¹; Viviane Cawahisa²; Willian Augusto de Melo³

RESUMO: Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) englobam um conjunto de problemas de saúde que podem ser prevenidos por meio de ação efetiva da atenção primária. Não existe na cidade Maringá, Paraná, estudos epidemiológicos de crianças e adolescentes internadas capazes de alertar, por meio da interpretação da lista de ICSAP. O objetivo desse estudo foi investigar a relação entre internações de crianças e adolescente, e atenção primária à saúde para desenvolvimento de estratégias para reduzir as ICSAP. Realizou-se um inquérito hospitalar com amostra por conveniência de crianças e adolescentes (0 a 17 anos) admitidos nas enfermarias pediátricas do Hospital Municipal de Maringá (HMM) e Unidade Pronto Atendimento sul (UPA), na cidade de Maringá-PR. Para a coleta de dados utilizou-se roteiros contendo dados dos prontuários dos pacientes internados, e posteriormente para os dados colhidos nas Unidades Básicas de Saúde para obter o itinerário desses pacientes e relacionar com as possíveis causas de sua internação utilizando da listagem elaborada por Alfradique (2009). Observou-se que do total de internações 73,7% foram por ICSAP com maior prevalência no HMM (45,7%), sexo feminino (42,8%), faixa etária de até 9 anos (65,7%).

PALAVRAS-CHAVE: Criança e Adolescente; Internações; Condições sensíveis à Atenção Primária.

1. INTRODUÇÃO

Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) englobam um conjunto de problemas de saúde que podem ser prevenidos por meio de ação efetiva da atenção primária (CALDEIRA et al., 2011). Lima (2012) afirma que a resolução a nível primário tem como resultado a redução dos riscos de hospitalização através da prevenção do aparecimento do problema, diagnóstico precoce, tratamento de um episódio agudo ou controle e acompanhamento da doença ou condição crônica.

Vários estudos aprovam o uso dos índices de ICSAP como indicador de saúde, ajudando assim a identificar e corrigir as possíveis deficiências do sistema de saúde como a deficiência na cobertura dos serviços e/ou à baixa resolutividade da atenção primária para doenças que seriam preveníveis (CALDEIRA et al., 2011).

Por meio da lista de doenças sensíveis, é possível avaliar o desempenho de diferentes serviços de saúde, os efeitos de políticas de saúde e avaliar a resolutividade, qualidade e acessibilidade da atenção primária à saúde (LIMA, 2012). Também pode

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná.. email: vamonteleone@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná..email: vivi.kwa.medcesu@gmail.com

³ Orientador, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) willian.melo@cesumar.br

fazer parte de investigações sobre falhas de acesso entre as regiões, comunidades e grupos populacionais.

Desconhece-se a existência, na cidade Maringá-PR, de estudos epidemiológicos de crianças e adolescentes internadas capazes de alertar, por meio da interpretação da lista de ICSAP, e promover consequentemente ações estratégicas para reduzir esse tipo de internação. Este estudo teve como objetivo relacionar as internações por condições sensíveis e não sensíveis de crianças e adolescente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um inquérito hospitalar com amostra de 45 sujeitos por conveniência de crianças e adolescentes (0 a 17 anos) admitidos nas enfermarias pediátricas do Hospital Municipal de Maringá (HMM) e Unidade Pronto Atendimento Sul (UPA), no período de 06 de março de 2013 a 05 de junho de 2013, na cidade de Maringá, Paraná. A rede municipal pública de saúde conta com seis ambulatórios especializados, 30 unidades básicas de saúde (com atendimentos de clínica médica, pediatria e ginecologia/obstetrícia) e 28 unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF). A rede hospitalar consiste de dois hospitais gerais e duas Unidades de Pronto Atendimento abertos ao público em geral (BRASIL, 2013).

Para a coleta de dados, com acesso ao prontuário e as pacientes internados no HMM e UPA, utilizamos um roteiro elaborado especificamente para esta atividade, com perguntas destinadas a investigação da condição que motivou a internação (queixa principal, diagnóstico, tratamento prescrito), variáveis demográficas e socioeconômicas (sexo, idade, cor, estado civil, escolaridade, religião, endereço, profissão) e variáveis relacionadas à assistência à saúde (UBS de abrangência, número SUS, número CNS). Após coleta de dados foram selecionados aqueles pacientes atendidos por uma das cinco UBS vinculadas com a universidade: Aclimação, Alvorada, Cidade Alta, Industrial e Tuití. Realizou-se uma visita a essas UBS para colher dados dos prontuários desses pacientes, utilizando-se um novo roteiro para obter as seguintes informações: diagnóstico médico da moléstia atual, exames, registro de história pregressa, doenças anteriores, cirurgias, internações prévias, doenças ou acidentes de trabalho, alergias, número e objetivo de visitas à UBS nos últimos seis meses, tratamentos prescritos, encaminhamentos, participação em grupos de prevenção e promoção da saúde e registro de visitas domiciliares (VD).

Os dados obtidos dos pacientes pediátricos foram tabulados no software Excel onde se calculou as porcentagens das diferentes variáveis (sexo, idade, UBS de origem, instituição, diagnóstico) relacionados com ICSAP. As entrevistas com pacientes foram realizadas pelos estudantes de medicina do Centro Universitário Unicesumar. Para a definição das internações por condições sensíveis a atenção primária, utilizou-se da listagem elaborada por Alfradique (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo faz parte de um projeto de extensão de duração de um ano: “Condições Sensíveis a Atenção Primária: Subsídios de avaliação e orientação preventiva a usuários que foram hospitalizados”. Foram entrevistadas 45 famílias de crianças não havendo recusa para participação na pesquisa.

Como o projeto se encontra em andamento, o tempo gasto para o desenvolvimento dos roteiros para a coleta das informações e o curto tempo para coletar os dados e analisá-los foi possível obter somente um resultado parcial da pesquisa. Além disso, do

total de entrevistados dez pacientes entrevistados não tinham um diagnóstico disponível, seja por falha na coleta dos dados, falha de registro no prontuário ou falta de um diagnóstico definitivo. Assim, os dez foram excluídos da amostra, mudando o total para 35 crianças.

A variável referente à relação instituição e condição sensível (Tabela 1) mostrou que no HMM houve um maior número de ICSAP (45,7%), mesmo a UPA sendo porta de entrada de pacientes do HMM. Lima (2012) relata que um maior número de leitos hospitalares pediátricos associou-se ao aumento das ICSAP, e ainda sugeriu que talvez o maior acesso ao nível primário de atenção à saúde signifique redução da demanda reprimida, gerando maior detecção de casos e mais encaminhamentos para a atenção especializada. Não foram encontrados estudos relacionados ao fluxo de entrada de pacientes encaminhados aos diferentes níveis de complexidade do atendimento ao usuário SUS e as ICSAP. Existem, portanto, uma lacuna a ser preenchida por meio de pesquisas futuras.

Tabela 1: Características das crianças e adolescentes hospitalizadas segundo a condição sensível a atenção primária, Maringá-PR, 2013.

Variáveis	Condição Sensível		Condição não sensível	
	N	%	N	%
Instituição				
Hospital Municipal	16	45,71	3	8,57
Unidade Pronto Atendimento	9	25,71	7	20,00
Sexo				
Masculino	10	28,57	7	20,00
Feminino	15	42,86	3	8,57
Idade				
< 1 ano	11	31,43	1	2,86
1 a 9 anos	12	34,29	4	11,43
10 a 17 anos	2	5,71	5	14,29
UBS				
Aclimação	1	2,86	-	-
Alvorada III	1	2,86	-	-
Cidade Alta	3	8,57	-	-
Guaipó Requião	2	5,71	-	-
Internorte	1	2,86	1	2,86
Morangueira	2	5,71	-	-
Ney Braga	2	5,71	-	-
Olímpico	2	5,71	1	2,86
Operária	-	-	1	2,86
Pinheiros	1	2,86	-	-
São Silvestre	2	5,71	2	5,71
Tuiuti	1	2,86	1	2,86
Universo	1	2,86	-	-
Vila Esperança	-	-	1	2,86
Vila Operária	1	2,86	-	-
Zona Sul	2	5,71	-	-
Não Informado	3	8,57	3	8,57

Na variável sexo, prevaleceu o sexo feminino (51,4%). Houve uma diferença de 14,29 pontos percentuais entre os sexos. No estudo de Caldeira et al. (2011) não foram verificadas associações entre as CSAP e a variável sexo, porém ele aponta que essa não é uma variável que se mostra constante em todos os estudos.

Ao interpretar as internações com base na faixa etária (Tabela 1), fica evidente a relação da faixa etária de zero a 9 anos com as ICSAP (65,7%). De acordo com Caldeira et al. (2011), lactentes são mais susceptíveis às doenças de modo geral e, quando doentes, geram maiores preocupações para suas famílias e mesmo para os profissionais de saúde, que ficam mais predispostos a recomendarem a hospitalização.

A Tabela 2 relaciona todos os 38 diagnósticos coletados. O número de diagnósticos é maior que o número de entrevistados, pois em dois casos havia mais de um diagnóstico registrado no prontuário. Das 38 condições diagnosticadas a maioria (73,7%) é definida como CSAP. Observou-se que os diagnósticos mais prevalentes foram: Dengue com 8 (21,0%) (uma condição que não é definida como CSAP) e pneumonia (PNM) com 8 (21,0%) condição esta que é classificada como CSAP. Outros diagnósticos frequentes foram de infecção das vias aéreas superiores (IVAS) (15,8%) e GECA (10,5%), as duas também classificadas como CSAP. Segundo Caldeira et al. (2011) estudos nacionais sobre fatores de risco para hospitalizações em crianças já registraram que os principais diagnósticos foram as pneumonias e as gastroenterites, consideradas causas evitáveis de internações.

Tabela 2: Principais causas de internações entre crianças e adolescentes por internações sensíveis a atenção primária, Maringá-PR, 2013.

Causas	N	%
Sensíveis a atenção primária		
Amigdalite	1	2,63
Anemia	1	2,63
Asma	1	2,63
Bronquiopneumonia	1	2,63
Bronquiolite	1	2,63
GECA	4	10,53
ITU	3	7,89
IVAS	6	15,79
Otíte media aguda	1	2,63
PNM	8	21,05
Sinusite	1	2,63
Não sensíveis a atenção primária		
Cardiopatía Congênita	1	2,63
Constipação Intestinal	1	2,63
Dengue	8	21,05
Total	38	100,00

4. CONCLUSÃO

O nosso estudo demonstrou que uma grande parcela das internações de crianças e adolescentes é devido a CSAP. Como limitação do estudo, averigua-se a necessidade de prolongar o período de coleta de dados, para que estes reflitam a realidade corretamente e auxiliem no desenvolvimento de estratégias para a melhora da

resolutividade a nível primário. Novos estudos precisam ser realizados no município sobre o tema para alertar sobre a necessidade de atenção das políticas públicas para a CSAP.

5. REFERÊNCIAS

ALFRADIQUE, M. E. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p.1337-1347, jun. 2009.

BRASIL. Datasus. Secretaria de Atenção À Saúde. **CNES**. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/Index.asp?home=1>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

CALDEIRA, A. P.; FERNANDES V. B. L; FONSECA W. P.; FARIA A. A. Internações pediátricas por condições sensíveis à atenção primária em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 1, p.61-71, jan. 2011. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292011000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jun. 2013.

LIMA, S. C. C. A.. **Internações hospitalares de crianças por condições sensíveis à atenção primária à saúde**: estudo de tendência temporal em Pernambuco. 2012. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6736/1/Diss%20mestrado.%20Suzana%20Costa%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

MOURA, Bárbara Laisa Alves et al. Principais causas de internações por condições sensíveis à atenção primária no Brasil: uma análise por faixa etária e região. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, supl. 1, p.61-71, nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000500008>. Acesso em: 12 jun. 2013.